

# **EMPREGO DOS TERMOS "BIPOLAR" E "INFRAPOLAR" PARA OS ASPECTOS INTERMEDIÁRIOS E INDETERMINADOS DE LEPROSA (\*)**

A. ROTBERG (\*\*)

As tentativas de classificação de tipos ou formas de lepra devem ser complementadas por uniformização do vocabulário técnico correspondente. Dentre as dificuldades léxicas da leprologia à espera de solução, destacam-se as designações dos aspectos conhecidos dos leprologistas como "transicionais" ou "limitrofes" e "indeterminados" ou "incharacterísticos".

Esta comunicação limita-se a propor respectivamente os termos "bipolar" e "infrapolar", como tema para discussão.

## **OS ASPECTOS "TRANSICIONAIS" E A PROPOSTA "BIPOLAR"**

Uma série de casos da chamada lepra tuberculóide reacional ou reação tuberculóide apresenta, como assinalaram Wade e Rodriguez <sup>1</sup>, características que lhe conferem grau mais ou menos acentuado de malignidade. Do ponto de vista dermatológico, as lesões ainda que túmidas ou anulares, como de hábito nessa reação, exibem uma tonalidade acastanhada particular e uma difusão de bordas que as aproximam dos lepromas "en nappe" e das "máculas pigmentares" da lepra lepromatosa. Esse aspecto clínico é acompanhado de bacterioscopia positiva, negatividade lepromiínica e de quadros histopatológicos revelando um estado "intermediário" entre as lesões tuberculóides reacionais e as lepromatosas, ou uma associação mais ou menos confusa de ambas.

O termo "borderline" de Wade e Rodriguez foi aceito universalmente para designar o que se poderia traduzir por "fronteiriço" entre os tipos L e T. Mesmo entre nós, como em outros países de línguas latinas, o "borderline" é empregado diariamente na linguagem falada e, muitas vezes na escrita. Dificilmente, porém, poderia ser a palavra inglesa incorporada sem protestos na lexicologia médica desses países.

As tentativas de tradução têm sido numerosas, tendo entrado para a literatura palavras como Transicional, Intermediária. Limitante, Limitrofe

---

(\*) Comunicação à Soc. Paulista de Leprologia, sessão de 10-11-1952.

(\*\*) Médico do Departamento de Profilaxia da Lepra, São Paulo. Livre Docente da Clín. Dermat. Sif. da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

- todas elas aceitáveis, restando apenas estudar as vantagens de cada uma e adotar, para uniformização, a que fosse julgada mais adequada.

E' curioso observar, porém, que todas aquelas palavras apresentam iniciais (T, I, L) que não poderiam ser usadas como símbolos, sem confusão com os dos outros tipos de lepra (tuberculóide, indeterminado, lepromatoso) .

Propuzêmo-nos procurar um termo com a mesma significação do "borderline" e preferentemente com a mesma inicial B, que permitiria chegar a uma simbolização comum com as dos autores de língua inglesa. Sugerimos inicialmente <sup>2</sup> a palavra "bivalente", que afastamos mais tarde em favor de "bipolar". Esta reflete bem a posição ambígua dos casos "borderline" nos polos tuberculóide e lepromatoso, não pertencendo, na realidade, a nenhum deles inteiramente. Compreenderia, pois, o aspecto "bipolar" os atuais "borderline", limitantes, limítrofes, intermediários, transicionais; a designação proposta substituiria com vantagem, a nosso ver, a nova sugestão de Khanolkar<sup>3</sup> — "dimorfo" — tanto do ponto de vista da simbolização, como quanto à situação no conceito "polar" da classificação de Havana.

#### OS ASPECTOS "INDETERMINADOS" E A PROPOSTA "INFRAPOLAR"

Outro problema ainda não solucionado satisfatôriamente é o da designação dos antigos casos "maculosos simples" com lesões eritemato-discrômicas e certos casos "neurais", não classificáveis nos tipos polares T ou L. São os "incharacterísticos" da Classificação Sul-Americana, que, depois de Havana, passaram a ser conhecidos como "indeterminados".

Ambas as designações, assim como as alternativas "indiferenciados" e "atípicos" são *negativas* que constantemente dão margem a confusões. O leprólogo compreenderá que se trata de "negativa" em relação à posição nos polos; o médico não especializado, porém, assim como o público em geral, pode crer que se trate de negação ou indecisão quanto ao próprio diagnóstico de lepra. As expressões "lepra indeterminada" e "casos incharacterísticos de lepra", quando não acompanhadas de amplas explicações, têm causado muitas situações dúbias.

Êsses inconvenientes poderiam ser evitados por um regresso à expressão "inflamatória simples" que faz boa companhia aos termos "tuberculóide" e "lepromatoso" do vocabulário histopatológico, e que, nas propostas originais da Classificação Sul-Americana, figura como sinônimo e alternativa de "incharacterística".

Uma apreciação recente da questão nos apontou alguns inconvenientes da "inflamatória simples", em conexão com um "guia para a aplicação prática da classificação de Havana", que estamos projetando. Não poderíamos aqui entrar em pormenores sobre esse projeto de "guia"; basta dizer, neste momento, que, para maior aceitação e possibilidades práticas,

dar-se-ia preponderância acentuada ao fator clínico, de modo que o caso com lesão hipocrômica pudesse ser classificado imediatamente como "indeterminado" ou "inflamatório simples" — e ainda que estudo histopatológico subsequente revelasse estruturas caminhando para os tipos T ou L. Discrepâncias dessa natureza se observam em porcentagens que variam, segundo os autores, de 5 a 10%; teríamos que admitir, portanto, expressões como "caso inflamatório simples com lesões pré-tuberculóides" ou "lepromatosas iniciais". A todo momento, diante de uma audiência não leproológica, ver-nos-íamos obrigados a referir a convenção que nos tivesse autorizado esse defeito de lexicologia médica: o emprêgo de uma expressão histopatológica consagrada com sentido diverso.

A solução seria procurar uma designação que não se comprometesse demais com possíveis discordâncias histopatológicas. Dentro do espírito da Classificação de Havana e por analogia com o termo "bipolar" acima proposto, sugerimos a designação "infrapolar", isto é, fora e abaixo dos polos, para os quais pode progredir ou dos quais pode provir. Seriam pois "infrapolares" os atuais "indeterminados", "incharacterísticos" ou "inflatórios simples" e todos aqueles que não tivessem adquirido características suficientes para permanência em qualquer dos polos T ou L da Classificação de Havana. Conservar-se-ia a inicial I, já entranhada na literatura leproológica de todas as línguas, sem o inconveniente apontado das designações negativas; ter-se-ia criado um termo especializado, sem os defeitos e as limitações dos tomados de empréstimo ao léxico de outras especialidades.

#### ABSTRACT

*The designations "Bipolar" and "Infrapolar" for the borderline and undetermined aspects of leprosy.*

In a report to the Soc. Paulista de Leprologia, the author suggests the word "bipolar" for the intermediate cases, that share characteristics of both "poles" of the Classification of Havana; this would keep in the Latin languages, the symbol B of the English "borderline". Curiously, all other names in common use — limitant, intermediate, transitional — carry initials of the other types of that classification. By analogy, and as a substitute for the often criticized "negative" words — indetermined, incharacteristic — the name "infra polar" is suggested and discussed.

#### REFERÊNCIAS

1. Wade, H. W. e Rodriguez, J. N. — Borderline tuberculoid leprosy. Intern. Jr. of Leprosy, 8:307-331, 1940.
2. Comunicação à Assoc. Brasil. de Leprol., out. 1952.
3. Khanolkar, cit. por Cochrane — Classification of Leprosy. Editorial. Intern. Jr. of Leprosy, 19:337-349, 1951.